

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROJETO DE VIDA DO ALUNO

THE TEACHER'S ROLE IN STUDENT PROJECT LIFE

Hélio Alessandro Ribeiro¹

RESUMO

Os moldes da educação, atualmente instaurada, conduzem o aluno a um processo de repetição, aliado a apatia e a falta de produção de conhecimento, tão necessário para o desenvolvimento da nossa sociedade. Todo este cenário é fruto do processo desenvolvido no ensino desde a infância até a conclusão do ensino superior e que, de certa forma, leva a um retrocesso na nossa sociedade, deixando a educação brasileira muito distante das principais referências mundiais. Logo nossos processos educacionais devem ser repensados e rapidamente ser posto em prática uma nova ordem com propósitos, técnicas e estruturas necessárias para alcançar objetivos que leva à sociedade no caminho do desenvolvimento pela educação. Nesta visão, este artigo debate a relação interpessoal e uma nova postura do docente, diretores e coordenadores conjuntamente com os alunos para obtenção de resultados que possam melhorar significativamente nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Relacionamento Interpessoal; Aprendizagem.

ABSTRACT

The actual methodology of education introduced the student a process of repetition, combined with apathy and lack of knowledge production, so necessary for the development of our society. This scenario is the result of the process developed in education from infancy to completion of higher education and that somehow leads to a setback in our society, leaving the Brazilian education system far from the main world-wide. Soon our educational processes should be reconsidered and quickly be put in place a new order purposes, techniques and structures needed to achieve goals that leads to the society on the path of development through education. This article discusses the interpersonal relationship and a new attitude of teachers, principals and coordinators together with students to obtain results that can significantly improve our society.

KEYWORDS: Education; Inter-personal Relationship; Learning.

1 – INTRODUÇÃO

A verdade é que as pessoas interagem por meio de duas realidades: a interna e a objetiva. A realidade interna é composta de idealizações, expectativas, vontades, desejos, atitudes, crenças, valores, educação, traumas do passado, preconceitos, fixações, ou seja, tudo o que é intrínseco ao indivíduo. Do lado de fora, porém, está a realidade objetiva, e nela mora o que é possível ser feito (somos o que somos, e não aquilo que gostaríamos de ser). (GARCIA, 2003)

A interpretação da importância do professor como agente facilitador da formação profissional e cidadã do aluno através de um relacionamento inter-pessoal, exige um maior aprofundamento em pesquisas de comportamento humano como

¹ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Anhuera UNIDERP e em Administração Financeira pela Universidade FUMEC; graduado em Administração pelo Centro Universitário UNA. Professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

indivíduo único e como indivíduo numa sociedade. Logo numa instituição de ensino superior, onde, suas crenças e valores são direcionados para dar suporte ao projeto de vida do aluno, conhecer as crenças e valores que formam a cultura da instituição são condições indispensáveis para estabelecer as estratégias necessárias para atingir os objetivos vislumbrados na Missão da organização.

2 – UMA REFLEXÃO SOBRE O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Que para uma aprendizagem eficaz, a ação docente deve ter embasamento teórico-prático, quer pelo emprego de metodologias apropriadas, quer pelo uso de tecnologias educacionais e da informática como multimeios auxiliares, além do uso sistemático do livro-texto em cada disciplina. (CARBONARI, 2009)

A história da educação no Brasil, desenvolvida nos formatos advindos da formação católica, onde a segregação por sexo e as normas rígidas constituíam seus principais valores, é possível verificar que neste contexto a relação afetiva e inter-pessoal praticamente não existia, uma vez, que o distanciamento entre professor e aluno era uma questão de ordem para que as linhas hierárquicas fossem bem delimitadas e praticadas por todos os envolvidos. Portanto o ambiente gerado não proporcionava relações humanas de forma afetiva e nem mesmo construtivista, visto que o professor tinha um papel de mestre inquestionável e o aluno como aprendiz desprovido de capacidade de contra argumentação.

A educação brasileira neste momento foi desenvolvida dentro de uma relação de professores deuses e alunos aprendizes, cheios de medos e traumas de inferioridade até mesmo para questionar as disciplinas percorridas em sala de aula. Dentro da linha de professores deuses e aprendizes, os professores muitas vezes lançavam mão de métodos de pressões psicológicas e até mesmos de agressões físicas para “educar” o aluno.

As gerações formadas neste ambiente quando colocaram seus filhos na escola começaram a questionar o método, pois agora enquanto profissionais maduros desejavam que seus filhos pudessem ter uma escola com ambiente mais humano e não sustentada pela relação do medo. Estas gerações advindas de um processo severo foram redesenhadas e estabelecidas novas formas de condutas e metodologias de ensino, principalmente com o surgimento das escolas de ensino

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

particulares. Nesta fase surge a Escola Nova que continha novas concepções teóricas centradas nos aspectos culturais, históricos e sociais da condição humana. Uma escola que proporcionava uma nova visão sobre o papel da dimensão afetiva no desenvolvimento do aluno, como também facilitou a compreensão das relações entre razão e emoção. Na escola nova os aspectos cognitivos e de afetividade passaram a ser compreendidos como dimensões indissociáveis para uma melhor constituição e formação profissional e cidadã do aluno, aspectos que quando desenvolvidos geram um ambiente de relações humanas construtivistas, relações que alavancam a aprendizagem de forma mais efetiva e de melhor aceitação dos alunos, e conseqüentemente a relação interpessoal entre professor e aluno ganhou espaço nos projetos pedagógicos e tema de discussões nas reuniões de colegiado.

Para Carbonari (2009), o bom ensino superior, ministrado de forma eficiente, com qualidade e com seriedade, traduz-se numa aprendizagem eficaz, útil ao aluno para que este desenvolva suas habilidades e competências com vistas ao desenvolvimento do seu projeto de vida. Portanto numa nova concepção de relacionamento entre aluno e professor, o papel do educador transcende os limites de ensinar, lhe é exigido uma nova área de atuação que passa pelo relacionamento humano aliado a metodologias modernas de ensino e aprendizagem, o que exige um exercício diário de compreensão e busca para auxiliar o aluno na sua trajetória acadêmica e também na sua formação como cidadão e profissional competente e ético.

Na escola nova que agora inserido as relações humanas foram oportunamente mantidas as bibliografias como base de formação do aluno, entretanto para Carbonari (2009) a adoção do uso do livro texto pelo professor e aluno é de competência dos coordenadores e professores. Os quais devem refletir na escolha e após adoção devem estimular os alunos a buscas da literatura para o bom desempenho da disciplina. Entretanto o papel do professor é fundamental a começar pelo uso diário e constante do livro nas aulas, sempre destacando cada conteúdo e ao mesmo tempo referenciar o livro que está embasado.

O hábito de uso da literatura passa pelo exercício do relacionamento interpessoal entre professor-aluno que dentro de sala o professor deve proporcionar estímulos positivos no processo ensino-aprendizagem e é necessário que este

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

relacionamento não se restrinja no ato a transmitir informações, mas que permita a fluidez das emoções e do pensamento (Piaget, 1992), através da convivência na sala de aula e fora dela também, atitudes indispensáveis para auxiliar o desenvolvimento pessoa nas várias áreas da vida, sempre destacando a importância do uso da literatura para a formação profissional.

Para Carbonari (2009) o uso de técnicas e teorias modernas de aprendizagem deve compor o cenário atual da educação, para que exista um alcance real da aprendizagem significativa pelos alunos. Logo para o alcance dos objetivos estes devem ser claros e objetivos, como também factíveis de serem atingidos. Portanto cabe à instituição de ensino estabelecer e definir os objetivos através da missão e visão, onde Lupetti (2007) define a missão é a razão pela qual a organização existe e contém informações sobre o negócio da empresa e a forma como ela pretende agir com os clientes e a define visão onde a empresa deseja chegar, portanto neste novo cenário absorver os valores, missão e visão da empresa e ter persistência (Steinberg, 2008) são condicionantes imprescindíveis para um bom alinhamento de cada profissional com as diretrizes da empresa.

Logo as formas de condução do processo de ensino pelos docentes juntamente com as diretrizes da instituição, é de fundamental importância o papel do professor com atitudes e convivência procurar influenciar diretamente na efetiva aprendizagem do aluno de maneira efetiva num processo de construção contínuo o perfil de cada turma.

3 – UMA VISÃO DA PSICOLOGIA HUMANA

A história de cada ser humano começa antes mesmo do seu nascimento físico, segundo a concepção psicanalítica (Garcia-Roza, 2001). É compreendido que a partir do momento em que o casal pensa na geração de um filho, demonstrando-se assim o desejo materno e paterno mesmo antes da concepção e ato sexual.. O sujeito não nasce com um eu (sujeito psíquico) formado, entretanto, irá constituir-lo na relação com o outro, ou seja, na teia de relações familiares, sociais e afetivas.

De acordo com a teoria freudiana (Garcia-Roza, 2001), o ser humano é composto por três instâncias dinâmicas e operativas chamadas de psiquismo e que

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

são identificados como ID, Ego e Superego que se organizam segundo a necessidade de cada uma, nos sistemas consciente e/ou inconsciente, podendo todas elas interagirem entre si, constituindo, dessa forma, uma unidade psíquica.

O id é a estrutura primordial e inconsciente do psiquismo humano. O superego são as internalizações morais de uma determinada cultura na qual o sujeito está inserido e a última estrutura é o ego, instância que governa o consciente e possibilita ao sujeito agir, tendo em vista a moral ou o instinto.

Essas instâncias da psique são estruturadas em certas fases do desenvolvimento humano, e como toda a teoria de Freud se fundamenta na sexualidade, ou seja, na primazia do fator sexual e afetivo.

Em se tratando do processo de aprendizagem, Freud afirma que, para que uma pessoa “aprenda” é necessário que ela tenha o desejo de aprender. A curiosidade, o prazer da descoberta e a aquisição de conhecimento fazem parte da própria dinâmica da vida e no meio educacional em especial, o bom relacionamento inter-pessoal torna-se fundamental para que os conceitos trabalhados em sala de aula sejam de fato compreendidos pelos alunos.

4 – PRINCÍPIOS PARA UMA MISSÃO SER BEM SUCEDIDA

Só atingimos aquilo que somos capazes de ver. (GARCIA, 2003)

Para Garcia (2003) o sucesso pode ser sustentado por sete princípios:

- 1) Visualização
- 2) Superação de Desafios
- 3) Manutenção do foco
- 4) Criação de mapas de percurso
- 5) Expectância e drive
- 6) Tolerância e incerteza
- 7) Auto-reforço para a auto-estima

Ao fazer uma análise destes itens podemos transferi-los de maneira apropriada para a construção da relação da educação. Os passos dispostos podem

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

conferir etapas para o professor analisar e acompanhar a relação desenvolvida com os alunos e o resultado do aprendizado pelos mesmos.

1ª Etapa – Visualização: só conseguimos atingir aquilo que somos capazes de ver.

Esta etapa compreende-se que o professor deve ter muito bem definido e claro qual o objetivo que deve ser alcançado. O objetivo deve estar alinhado com a missão da instituição e ao mesmo tempo alinhado com os objetivos dos alunos, o que exige do professor traçar as estratégias necessárias para alcançar o sucesso esperado.

2ª etapa – Superação de desafios: o desafio deve permear todo o tempo o caminho da conquista.

A segunda etapa destaca a importância da superação de desafios no dia a dia e que estas superações vão constituir o caminho da conquista dos objetivos. Logo cabe ao docente monitorar constantemente a evolução do aprendizado dos alunos, avaliando se os mesmos estão conseguindo superar os desafios inerentes ao processo de aprendizagem da disciplina e cabe também ao professor fazer as inferências necessárias para auxiliar os alunos a superarem os desafios.

3ª etapa – Manutenção de foco: o preço de uma identidade fortalecida é saber dizer não.

Um aspecto de muita relevância que professor deve tratar em sala com os alunos, para manter o foco na busca dos objetivos é imprescindível saber dizer não a tudo aquilo que venha a proporcionar o desvio de atenção e recursos necessários para alcançar os objetivos. Como exemplo podemos colocar a substituição de tempo destinado à assistir televisão o aluno deve utilizar este tempo ou parte para estudar e a construir seu projeto de vida.

4ª etapa – Criação de mapas de percurso: não há nada melhor que determinar como o futuro será.

Nesta fase o professor deve estruturar o plano de ensino, todas as aulas e todos os recursos necessários para lecionar e proporcionar o ambiente adequado de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

ensino e aprendizagem. Desta maneira evita-se a improvisação e como plano de ação em mãos a probabilidade de sucesso torna-se muito mais real.

5ª etapa – Expectância de drive: os outros são a garantia de que você fará o que prometeu

Segundo Garcia (2003) para o desenvolvimento de adultos existem pontos-chaves a serem considerados: todo tipo de método comportamental para adultos deve apoiar-se na experimentação; o ensino apenas não basta para mudar o comportamento é necessário que o adulto tenha a visão da experiência para saber como atuar; o adulto deve compreender o problema posto para poder alterar seu padrão de comportamento. Diante destas colocações pode-se projetar para a relação do ensino onde o professor além de transmitir o conhecimento deve proporcionar exemplos práticos de vida e principalmente coerentes com a vida do aluno, de maneira que o aluno possa aproximar ao máximo e compreender de forma prática na sua vida pessoal e profissional a importância de cada conteúdo tratado. Além da compreensão deve ser desenvolvido no aluno a capacidade de analisar o contexto e também propor soluções.

6ª etapa – Tolerância à incerteza: errar é a única solução para quem quer experimentar o sucesso

Na famosa frase de Thomas Edison “o sucesso se compõem de 99% de transpiração e 1% de inspiração” ao retratar que foi necessário mais de 2000 testes antes de produzir a lâmpada elétrica e conclui que “eu não fracassei, mas descobri cerca de 2000 vezes como não produzir uma lâmpada elétrica” Nesta reflexão é importante sensibilizar o aluno que na vida nem tudo dá certo e cabe a cada um descobrir seus talentos e trabalhá-los de maneira estruturada para alcançar o sucesso desejado.

7ª etapa – Auto-reforço para a auto-estima: você chegou lá; agora, faça justiça a si mesmo!

Cabe ao professor sensibilizar aos alunos que as conquistas devem ser comemoradas, logo em sala de aula a cada oportunidade o professor deve auferir os

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

elogios adequados às conquistas dos alunos e também de certa maneira comemorar estas conquistas diárias dos esforços e dedicação de cada um.

Após reflexão das 7 etapas cabe ao educador estruturar as estratégias de maneira que suportadas pelos recursos necessários possam conduzir os envolvidos ao alcance do sucesso esperado, e claro, comemorar as conquistas. E conforme Gomes (2001) é preciso que cada um seja o construtor da sua imagem, onde é necessário investir na sua pessoa, comprar produtos que agreguem valores à sua imagem.

5 – O AMBIENTE EDUCACIONAL SUPERIOR POSTO NA NOSSA SOCIEDADE ATUAL

Que o ensino superior de qualidade baseia-se na oferta de cursos superiores de qualidade, com infra-estrutura adequada, organização didático-pedagógica moderna e, também, na qualidade os professores e outros agentes educacionais que interagem na formação discente. (CARBONARI, 2009)

Até o século XX vigorava a concepção dominadora de que a razão deveria influenciar e controlar a emoção. Esse pensamento refletiu também nas instituições educacionais como a família e a escola, fazendo-as reproduzir idéias, ações e comportamentos tamponados de emoção.

Essas representações delinearão a forma com que as instituições escolares se posicionassem diante do meio educacional, ou especificamente do processo ensino-aprendizagem. Todo o aparato educacional, ou seja, currículos e programas educacionais foram estruturados para atender o pensamento dominante da época.

Nos moldes atuais a educação superior vem lançando mão de recursos para sustentar o ensino, uma metodologia utilizada é através o uso de apostilas e aulas expositivas, onde o aluno escuta um amontoado de conteúdo, que posteriormente tenta memorizar para que possa reproduzir nas provas. Desta maneira o aluno vai conduzindo os estudos e no final do curso, sem muitos problemas, obtém o diploma de formação de curso superior.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Neste contexto o professor tem um papel de executor como passador de disciplina, de maneira didática e se possível prática. Logo os alunos deste modelo não estão propensos a produzir conhecimento, não por sua culpa, mas pelo defeito original de formação, em razão das condições precárias, culturais e laborais que o cercam. Um ambiente que não estimula o aluno ao desenvolvimento simplesmente espera-se a reprodução.

Caracterizado o cenário o aluno formado deste processo de reprodução não foi capacitado à produzir conhecimento, não foi estimulado à pesquisar e elaborar projetos e foi inserido no mercado sem as iniciativas mínimas para analisar e propor soluções para a nossa sociedade.

6 – O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E A CORRELAÇÃO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Um bom pesquisador não é necessariamente um bom docente, pois este precisa saber fazer o aluno a aprender e isso não decorre fatalmente de saber pesquisar. Mas, saber pesquisar detém já um dos fundamentos cruciais da docência. (CARBONARI, 2009)

Atualmente, já se consegue conceber de certa forma a indissociabilidade entre o afeto e a cognição, o que nem se imaginava na época em que a educação era ministrada pelos Jesuítas (1549) e apoiava-se nos métodos e conteúdos da *Ratio Studiorum*, inspirada na escolástica. Durante séculos, a educação foi baseada em métodos arbitrários e conteúdistas, onde a razão era a dimensão humana aceita no meio educacional. As aulas eram exclusivamente expositivas e o aluno era considerado um ser passivo, cabendo a este o depósito de informações fornecidas pelos professores, até então único e exclusivo detentor do saber; saber este, inquestionável e incontestável.

Hoje cada vez mais o tradicional docente, “bom” de conteúdo e bom transmissor de conteúdos, parece que está desaparecendo (Carbonari, 2009). Seus lugares estão sendo ocupados por professores de apostilas que conduzem os alunos ao processo de memorização e não conseguem e nem tentam motivar os alunos ao real aprendizado. Instalando um cenário mórbido onde o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende e no final do processo a escola finge que

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

cumpriu com seu papel formador de profissionais e cidadãos. Uma triste constatação que deve ser revista e que cabe a todos os envolvidos, mas principalmente aos diretores e coordenadores atuarem de forma pró ativa e enérgica para uma nova constituição de valores e crenças para suportar uma educação de verdade e consistente.

Para Carbonari (2009) o novo docente precisa saber construir conhecimento próprio, ocupar espaço científico qualitativo e reconhecido, se quiser conseguir que essa habilidade apareça no aluno. Logo o exemplo do professor juntamente com atuações que conduzam o aluno à pesquisar, a promover o auto-aprendizado, ao uso adequado da literatura, utilizar de exemplos práticos e de compreensão dos alunos, saber quando atuar e quando deixar o aluno atuar, saber estimular e avaliar proporcionará uma nova realidade para o educando, que percebe diariamente os efeitos da educação na sua vida. Mas para isto segundo Covey (2006) é importante começar com um objetivo bem estabelecido em mente tendo uma compreensão clara do destino, dos objetivos e cenário aos quais você está se propondo a construir. Ainda para Crainer (2002) as carreiras precisam cada vez mais ser administradas pelos indivíduos, afinal somos indivíduos que fazemos as escolhas e as apostas para o nosso futuro.

Nesta nova visão de relação de ensino aprendizagem, onde o professor deve lançar mão de um planejamento adequado, com recursos e principalmente buscar através do relacionamento inter-pessoal estimular os alunos ao aprendizado efetivo, indubitavelmente será gerado profissionais muito melhor qualificados e cidadãos com espírito de sociedade mais afluídos (Carbonari 2009).

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de um bom relacionamento inter-pessoal na relação aluno professor é uma questão indiscutível para alcançar os resultados esperados na nossa sociedade atual.

O papel do professor passa por um processo de planejamento e estruturação da disciplina alinhada aos objetivos da instituição de ensino e ao colocar em prática deve aliar o relacionamento inter-pessoal, e dentro das

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

necessidades destacadas devem-se fazer as inferências necessárias conforme cada turma e até mesmo cada aluno, para que o processo tenha os resultados esperados.

Na etapa de execução é de fundamental importância que o professor utilize o planejamento e não perca de vista os objetivos, mas dependendo da realidade encontrada pode-se fazer um re-planejamento, desde que não fuja aos objetivos principais esperados.

O professor que atua em prol da educação transformadora (Paulo Freire, 1996), deve analisar constantemente a sua postura diante do processo educacional em que está inserido, não avaliar somente o desempenho cognitivo do aluno, mas igualmente, seu desempenho enquanto pessoa e dono de seu processo. Além disso, deve considerar os avanços e retrocessos tão naturais na dinâmica do aprendiz (Piaget, 1992). Nesta formatação de educação que o professor deve acreditar, de maneira tal, que juntamente com os recursos tecnológicos atualizados aliados ao conhecimento, ao estímulo do auto-estudo, ao estímulo à produção de conhecimento e relação inter-pessoal para auxiliar o aluno no seu projeto de vida como profissional e cidadão ético, produtivo, ecologicamente e socialmente responsável.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONARI Netto, Antônio. *A Cultura da Anhanguera Educacional*. Valinhos, SP: Anhanguera, 2009.

BIAGGIO, Angela M. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1976. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação: Um Estudo dos Processos Psicológicos de Desenvolvimento e Aprendizagem Humanos, Voltados para a Educação: Ênfase na Abordagem Construtivista*. 7 ed. Belo Horizonte: LÊ, 1999.

COVEY, Stephen. *Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes*. 27ª Ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2004.

CRAINER, Stuart. *As 75 Melhores Decisões Administrativas de Todos os Tempos e as 21 Piores*. São Paulo: Manole, 2002.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

DANTAS, Heloysa. *A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon*. In: DE LA TAILLE. *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 1992. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

GARCIA, Luiz Fernando. *Pessoas de Resultado: O Perfil de Quem se Destaca Sempre*. 4ª Ed. São Paulo: Gente, 2003.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o Inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

GOMES, Ely Domingues. *Você o Maior Construtor da Sua Imagem*. Belo Horizonte: Betânia, 2001

JORDÃO, Sônia. *A Arte de Liderar*. 3ª Ed. Belo Horizonte: Tecer Liderança, 2004.

LA TAILLE, Yves de. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas Em Discussão*. 13. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LUPETTI, Marcélia. *Gestão Estratégica da Comunicação Mercadológica*. São Paulo: Thomson, 2007.

NÉRICI, Imídio. *Educação e Ensino*. Ibrasa: São Paulo, 1985.

PARGA, Márcia. *O Enlace Desejo-Inteligência na Aprendizagem*. In: Sisto, Fermino F. et al. (orgs.) *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2001. PESSOA, Vilmarise Sabim. A Afetividade sob a Ótica Psicanalítica e Piagetiana. *Revista Publicatio UEPG Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes*, ano 8, n. 1. p. 97-107, jun. 2000.

RAPPAPORT, Clara Regina. *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981.

STEINBERG, Herbert. *Governança Corporativa: Pessoas Criam as Melhores e as Piores Práticas*. 4ª Ed. São Paulo: Gente, 2003

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número III Jan-jun 2011	Trabalho 03 Páginas 26-37
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	